Divulgação - DP

Inspiração. *Autor revive lembranças da infância com seus versos*

Memórias transformadas em poesias

Coletânea *Enquanto a Lua não vem* é obra de estreia do poeta bageense Antônio Henrique Castilhos Karam

Por Ana Cláudia Dias
anacl@diariopopular.com.br

Campos a perder de vista, uma vida simples, luz de velas e homens fortes, forjados pela rudeza da lida com o gado fizeram parte da infância do poeta Antônio Henrique Castilhos Karam. Lembranças que recheiam o imaginário do escritor e transbordam há muito tempo em forma de versos. É esta poesia repleta de afeto e reflexões que o autor apresenta no livro de estreia *Enquanto a lua não vem*. A obra vai ser lançada na sexta-feira às 18h, na livraria Taverna da Casa de Cultura Mário Quintana, rua dos Andradas, 736 - Centro Histórico de Porto Alegre, sob a curadoria da Betânia Maria Rodrigues Gonçalves.

Formado em Direito pela Universidade Federal de Pelotas, Antônio Karam é natural de Bagé e é de lá que vêm essas memórias de infância num universo rural muito diferente do que se vive hoje. "A infância na estância marcou muito. Embora eu tenha tido uma vida de bancário, com viagens, depois como advogado o que fica mesmo são as primeiras impressões na vida", comenta.

Publicado pela Editora Insular, a coletânea traz versos fluídos que convidam o leitor a fazer uma viagem pelas memórias do poeta. A maioria das 60 poesias relembram os elementos da natureza, os costumes, evocam a contemplação. Com muita criatividade e lirismo, o autor transforma em versos os sentimentos e observações desta vivência e a relação com a terra, descreve no prefácio o amigo e colega de advocacia em Pelotas, Rogério Araújo de Salazar.

NA ESTÂNCIA

Nascido em 1954, aos dez anos, Karam perdeu a mãe e foi abraçado pelos tios proprietários da estância que tinha terras fronteiriças com o Uruguai. A segunda parte do livro, *Memórias da Pampa Aberta* apresenta especificamente esse período, quando o garoto Antoninho, de dez anos, passava férias e feriados. "Ele (o tio) tinha muitas terras e naquela época não se trabalhava com agricultura, era só pecuária, então a fauna e a flora eram nativas, era uma coisa maravilhosa, as pescarias e caçadas, mas hoje eu não mato nem formiga. Acho que esse período me marcou também porque eu conheci gaúchos que mal vivenciaram alguma coisa de cidade, eles nasciam e morriam no campo. Não tinham todo esse estereótipo do gaúcho de hoje. Era uma coisa mais bruta. "

Se por um lado o pequeno foi marcado pela simplicidade e autenticidade daquele povo que vivia por lá e com esse modo de vida desenvolveu uma cumplicidade experenciada até hoje, por outro, foi lá na estância que ele aprendeu também o amor pelos livros. O primo Alcides Sérgio Castilhos Jacintho Pereira, que trazia de Porto Alegre, onde estudava, uma diversificada literatura, desde filosofia, política, até as mais poéticas, como Manoel Bandeira, Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade e autores mais novos, como Renato D'Arrigo, entre outros, despertaram o gosto pelos livros, especialmente os de engajamento social e humanista nos romances de Graciliano Ramos.

Em casa também convivia com o fascinante mundo da literatura, onde tinha à disposição ampla biblioteca. Mas a leitura à luz de velas na estância permaneceu na memória. Karam conta que o primo fazia Direito e sempre chegava no campo com muitos livros, obras que Antoninho fazia questão de ler também. "Chegava à noite, mesmo a luz de velas eu me pegava nos livros dele. Ele era aficionado por leitura, por histórias e por contar causos, era meu ídolo naquela época. Ele me abriu esse horizonte."

Karam mantém a escrita aberta ao público através do perfil do poeta no Facebook. Quando completou 60 anos se aventurou no universo da música compondo e gravando um CD intitulado *Inventário*, em parceria com seu amigo e músico Frederico Viana. DP

LANÇAMENTO

Karam, que integra o Centro Literário Pelotense (Clipe), lamenta não poder fazer um lançamento da obra no município, por causa da pandemia. "Talvez daqui a um mês e meio." À convite da amiga Betânia Maria Rodrigues Gonçalves, que organizou um núcleo de poetas bageenses na capital, vai apresentar a coletânea primeiro em Porto Alegre. Na região a obra pode ser adquirida nas lojas da livraria Vanguarda em Pelotas e Rio Grande.

O QUÊ
lançamento do livro Enquanto a lua não vem

QUANDO
sexta-feira, às 18h

ONDE
livraria Taverna da Casa de Cultura Mário Quintana, rua dos Andradas, 736 - Centro Histórico de Porto Alegre

ARTEFATOS

CINEMA COLETIVO

Neste mês, o Cine UFPel dá continuidade à Mostra Cinema Coletivo: Diálogos com Funções Motores do Audiovisual. O evento tem como convidados profissionais imprescindíveis na execução de filmes que nem sempre estão nos tradicionais debates sobre as obras. Os diálogos começam amanhã, às 19h, no canal do Cine UFPel no YouTube.

CINEMA COLETIVO I

A mostra ocorrerá quinzenalmente, nas quintas-feiras, às 19h. A transmissão será no canal do YouTube e aberta ao público em geral. Amanhã, o convidado é o assistente de Roteiro, com Pedro Riguetti (RJ), que vai falar sobre a sua profissão como assistente de roteiro na série *Sob pressão* (2017). A professora dos cursos de Cinema da UFPel, Cintia Langie, vai mediar a conversa.

SESC CIRCO

Até sábado a série #EmCasaComSesc recebe espetáculos da sexta edição do Circos - Festival Internacional Sesc de Circo. O evento é realizado de forma totalmente online, com criações inéditas e uma série de atividades formativas para todos os públicos. A programação completa está disponível em circos.sescsp.org.br .

SESC CIRCO I

Os espetáculos do festival transmitidos pelo Instagram Sesc Ao Vivo e pelo YouTube Sesc São Paulo são apresentados diretamente das unidades do Sesc São Paulo hoje, amanhã e sexta-feira, às 19h, e no sábado, às 15h, às 19h e às 21h. As apresentações são realizadas sem presença do público no local e seguem todos os protocolos de segurança e de prevenção à Covid-19.

CONCURSO DE CONTOS

Encerram na sexta-feira, às 17h, as inscrições para o 15º Concurso Nacional de Contos Josué Guimarães, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), por meio do Instituto Estadual do Livro (IEL), em parceria com a Universidade de Passo Fundo (UPF) e com o apoio da Prefeitura de Passo Fundo e da coordenação geral das Jornadas Literárias de Passo Fundo. Acesse a plataforma digital do concurso (https://www.concursojg.com/) para ler o regulamento e realizar a inscrição.

artefatos@diariopopular.com.br